

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 83 - 1/4

RISCOS AMBIENTAIS PARA QUEDAS EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA (ILP)¹

Santos, Silvana Sidney Costa²

Pelzer, Marlene Teda³

Ramos, Clariana Vitória⁴

Hammerschmidt, Karina Silveira de Almeida⁵

Silva, Marília Egues da⁶

Introdução: Com o aumento da população idosa a queda vem se tornando uma preocupação constante, um interesse da área cuidativa e educacional da enfermagem. A queda pode ser responsável por induzir maiores perdas da autonomia e da independência do idoso, mesmo que por tempo limitado. É um episódio abrupto e inesperado, identificando-se a redução na capacidade funcional do idoso e representando declínio de sua qualidade de vida. A queda pode se dar por meio de causas intrínsecas, aquelas relacionadas com o próprio idoso: presença de doenças crônicas não-transmissíveis, polifarmácia e outras intercorrências. Ou por causas externas, aquelas que dizem respeito, principalmente ao ambiente, denominadas de extrínsecas⁽¹⁾. Os idosos institucionalizados apresentam situações que desencadeiam mais fragilidades como aumento de sedentarismo, perda de autonomia, ausência de familiares atentos, entre outras. Tais situações podem contribuir para o aumento das incidências e prevalências das morbidades e co-morbidades relacionadas à

¹ Trabalho realizado pelos integrantes do Grupo de Estudo e Pesquisa em Gerontogeriatria, Enfermagem/Saúde e Educação (GEP-GERON). Escola de Enfermagem (EEnf). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado e Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande (FURG/RS).

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem da FURG. Pesquisadora do CNPq. Líder do GEP-GERON.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem da FURG. Pesquisadora do CNPq. Líder do GEP-GERON.

⁴ Estudante da 8ª série da Escola de Enfermagem da FURG. Bolsista CNPq. claryvitoria@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Estudante do Doutorado em Enfermagem da FURG. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA/Uruguaiana).

⁶ Enfermeira. Estudante do Mestrado em Enfermagem da FURG.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 83 - 2/4

autonomia. Muitas vezes o ambiente da Instituição de Longa Permanência para idosos (ILPI) não está devidamente preparado para recebê-los⁽²⁾. **Objetivo:** Analisar, no ambiente de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, fatores que determinam as causas extrínsecas de quedas em idosos residentes. **Metodologia:** Estudo exploratório e descritivo, realizado em uma ILPI, partindo de projeto intitulado: “Estado cognitivo e quedas: estudo de correlação em idosos residentes em uma ILP do Rio Grande/RS”. Foram sujeitos do estudo 30 residentes. A coleta de dados deu-se através de entrevista estruturada e aplicação do Questionário para o Risco de Quedas e do Mine-exame do Estado Mental (MEEM) para avaliar o estado cognitivo dos idosos, já que esses instrumentos se complementam. Também se utilizou um instrumento de observação sistemática acerca do ambiente que o idoso está inserido. O projeto foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde (CEPAS) da FURG, com parecer favorável de número 50/2008. **Resultados:** Dos 30 idosos pesquisados, treze já havia apresentado episódios de quedas, três com consequências graves como internação cirúrgica e imobilidade permanente, esses últimos apresentaram alterações cognitivas graves. O acidente de quedas em pessoas idosas implica, quase sempre em complicações de saúde, maior dependência e baixa da auto-estima, além de hospitalizações e onerosa recuperação das habilidades locomotoras, na maioria dos casos. O meio no qual o idoso está inserido, como seu domicílio, pode parecer o mais seguro possível, pela familiaridade, mas pode tornar-se muitas vezes um ambiente de risco⁽²⁾, o mesmo ocorre em relação às ILPIs. O idoso sente-se seguro no ambiente em que vive e tem atenção reduzida, pois suas atividades diárias são costumeiras, desta forma, acidentes que poderiam facilmente ser evitados são causadores da redução da mobilidade ou da capacidade funcional⁽³⁾. Quanto às questões do ambiente institucional nos deparamos com as seguintes condições: piso irregular na sala de TV; presença de rampas com inclinações elevadas, sem sinalizações e inseguras; ausência de piso antiderrapante em todas as áreas; apresenta corrimão em somente um lado do corredor; apresenta tapetes soltos; nos banheiros, as portas são estreitas, menores que 80 cm, existem barras de segurança; iluminação inadequada em todos os ambientes e quase ausente entre os quartos dos idosos e os banheiros; nos quartos, as camas são baixas,

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 83 - 3/4**

deveriam ter entre 45 a 50 cm, móveis pontiagudos e apresentam disposição inadequada. Quanto às roupas utilizadas pelos idosos apresentam-se inadequadas ao clima e, principalmente ao biótipo deles. Dessa forma, o ambiente da ILPI pode tornar-se um local arriscado para o ser humano que ali reside. O enfermeiro gerontogeriátrico necessita de uma atuação mais dinâmica no ambiente da ILPI. Ele deve considerar o surgimento da epistemologia ambiental, que é vista como uma recompreensão, um novo olhar para as questões ambientais partindo das condições do homem, não do homem em geral, mas do ser cultural, nos diferentes contextos e dando significado à natureza, reconfigurando suas identidades e forjando seus modos de vida⁽⁴⁾. Há necessidade do enfermeiro ter conhecimento acerca da saúde ambiental, procurando revalorizar as práticas preventivas e curativas tradicionais, considerando também a importância da inclusão das pessoas inseridas no ambiente, na autogestão dos recursos ambientais e de como melhor administrá-lo⁽⁵⁾. Ação que na Gerontogeriatría vai contribuir para estimular a cidadania dos idosos. **Conclusões:** Dada a importância da adaptação ambiental, para a prevenção de quedas, leva-se em consideração a remoção de riscos extrínsecos e a utilização de técnicas que incentivem a prática do autocuidado. Medidas simples podem e necessitam ser adotadas, com custos financeiros baixos que podem trazer uma diminuição da ocorrência das quedas, contribuindo para manutenção da autonomia, segurança, saúde física e psicológica, muitas vezes comprometida nos casos dos idosos residentes em ILPI.

Descritores: Enfermagem; Instituição de Longa Permanência para Idoso; Acidentes por quedas; Educação ambiental.

Bibliografia

1. Fabrício SCC, Rodrigues RAP. Percepção de idosos sobre alterações das atividades da vida diária após acidentes por queda. Rev. Enferm UERJ, 2006, 14(4): 531-537.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 83 - 4/4

2. Gonçalves GL, Vieira TS, Siqueira VF, Hallal CP. Prevalência de quedas em idosos asilados do município de Rio Grande, RS. Rev. Saúde Pública, 2008, 42(5):938-45.
3. Silva MT, Nakatani KYA, Souza SCA. A vulnerabilidade do idoso para as quedas: análise dos incidentes críticos. Rev. Eletr. Enf., 2007, 9(1): 1518-1944.
4. Leff E. Aventuras da epistemologia ambiental. Da articulação das ciências ao diálogo de saberes. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
5. Leff E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.